

A GREVE.

A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores

KARL MARX

ANNO I

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GONÇALVES DIAS, 67, 2º ANDAR

NUM. 4

RIO DE JANEIRO, 15 DE JUNHO DE 1903

A GREVE

Ao pronunciarmos sobre matéria de importância tão transcendental para a classe a que pertencemos, a nossa conduta não pode quebrar a linha de sinceridade que deve pautar os nossos actos. Victimados inocentes de todas vilanias da hipocrisia, seríamos indignos de nós mesmos, si degnássemos possuir proxima ao longínquo drama perseguição, entrasse-nos de cobardia e mascalosamente os nossos concetos com uma dialektica especiosa, somente digna dos râbulos e dos jesuítas de qualquer espécie. Achámos de tudo colocarmos o amor à verdade e à clarice que é uma das suas manifestações.

Por isso dizemos sem guardar conveniências bastardas, tudo quanto se nos afigrora acertado. No que diz respeito á g. & os sonhos de parecer que ella se deve revestir dum carácter frumoso reivindicador, revolucionário. O grevista consciente dos seus direitos, jamais vacilará deante do emprego da violencia para fazer os triunfar. Mil vezes preferível a suportar um derrasta humilhante, depois de haver consumido tempo precioso em delongas inutile, é assumir, com a coragem das suas proprias convicções, as responsabilidades dum luta energica e decisiva, embora tenha para isso de armar-se aos azares dum conflito a mão armada, uma vez que ainda não podemos contar com a solidariedade desses nossos outros compatriotas que a profunda sua tristeza em tristes instrumentos das suas manquinhas infames, em soldados mantenedores da tirania, nosso inimigo, por tudo.

O operario não sei, que sendo um individuo, na verdadeira acepção do vocabulo, prefira conformar-se com as duras condições impostas pelo poder triunfante do burguezia inumanamente com o estudo, a resistir impavidamente sobre todos temos nos seus arquinhos impiedosos. Elles apenas procuram os meios mais propícios a uma defesa vantajosa, na qual possam bem aproveitar as suas ainda reduzidas mas já bastante poderosas forças. E sobre tal objectivo já se tem feito algo de apropriavel, que oportunamente daremos a conhecer. Os outros, aqueles cujo cerlho ainda entropedidos pelas intrincas metafísicas não podem conchegar toda a responsabilidade da sua missão nem a importancia do seu papel, terão forçosamente de escolher entre os seus companheiros do sofrimento ou no meio dos seus verdugos um posto de combatente, definindo-se, da sua forma, a posição de cada qual.

Mas como é possivel que certos mistificadores, austeros adovados da liberdade individual, se aflorem a contrariar esta conclusão, em nome da livre opinião do proprio operario, com uns tantos argumentos já demasiado conhecidos, previnhamos ahi.

Não produz alegação em tal sentido pelas razões clarissimas que vamos aduzir: sendo o escopo de toda a g. & o interesse grande da classe, sob o ponto de vista material ou moral, o operario que mette momentos, por qualquer pretexto de poca vaga, não fraterniza com os seus companheiros, si não é voluntariamente um traidor, é um cobarde.

No primeiro caso transforma-se num inimigo mortal que o burguez, a quem presta o maior dos serviços a troco, quasi sempre, dum reconhecimento humilhante; é um ser monstruoso, digno de asco, nela reptil, nela abrute. No segundo, sendo um cobarde, cujo espírito timorato, se alata em face das ameaças amarguras dos opressores, o recuo de ser victimo, também, do odio dos seus companheiros talvez lhe acorde algum sentimento de pudor, empregando lhe um pouco de amor proprio para atrair-o na luta. Si, porventura, tal não se ver, será melhor tratar o e m o piedoso deprezo que no íntimo das consciencias boas despertam os animaes leprosos. Assim procedendo para com os elementos que não podem ser occasio de estorvo, à victoria definitiva do nosso grande ideal, daremos a essas massas carrasseis um exemplo edificante de tolerancia. Neste sentido devemos, porém, proceder com a maxima prudencia cerrando o coração a todo o sentimentalismo exagerado; cumprir não confundir generalidade com imprevisibilidade.

Tentarei, se assim rances, demorar neste trecho. Tratando da atitude mais conveniente ao operario para impor o reconhecimento dos seus direitos, e declarando-nos contrários à instituição de sociedades destinadas a acomular capines que supram às necessidades dos grevistas, pelas razões expostas em artigo anterior, pesamos o dever de apresentarmos a solução que julgamos unica, racional e profícua.

Ella deriva da propria natureza do fenomeno que produz a greve; é, por tanto, uma das suas faces. Desde que se considera a greve um movimento reivindicador, confere scilicet o caracter positivo de luta prática e legitima do trabalho contra o capital, o que importa negar em absoluto o direito de propriedade.

Outra, assim pensando, sobre natural, é justo que o operario fainito vá buscar o alimento onde elle houver, embora contra isso se oponha um direito

que é origem de todas as misérias do mundo. Quem assim procedesse não praticaria esto agravio quase sempre reprovavel pelas circumstancias desprentes de que se revesta; a qual a sociedade capitalista em roubo. Só o egoista, cujo char embaciado pela cupidiz, não transpõe os acanhados horizontes do invencionismo moralista, assim o julgaria. Mas a estes, deixaríam talvez cair-lhes, se argumentos de maior peso, quases baseados na boa inteligencia das leis naturais, não fivessem para opõr-lhes, recapitulando a história sua e das suas saídas para as suas épocas pelos exercitos vencedores, cujos generais a sociedade cognomina heróes, sem jamais terem sido accusados de ladriões. E note-se bem o seguinte: no caso do soldado vencedor, heu que sua dura morte infinita; porque se trata do orgulhoso dominador que, não satisfeito com levar a morte por toda a parte, ainda arrasta sua tropa cega pela embriaguez do sangue, augmenta o rol das suas prouezas ignobres implantando a miseria entre os vencidos. Ao passo que os operarios vitoriosos da luta imploravel do capitalismo, espremidos pela fome, se tem entre regresso que, na defesa natural das suas proprias vidas, ferir os cumpridores dos seus verdugos com as mesmas armas que elles golpeia o corpo.

Não, Efectivamente não sofre a classificação de crime o acto dum multitudine de famintos bárbaros em certos tipos inferiores. Tais infelizes, porém, apenas provoca-nos lastima, pola mala absolutamente nula de tem de comum comosso, alim da forma humana. Nemhuma palidez existe entre o individuo que vive pensosamente do seu trabalho e aquelle que procura por meios faciles prolongar a vida ociosa. Este está muito mais proximo d'um pau-pique e do explorador. Visto como cada qual é para si a seu modo. Si um roda carretilhas, os outros rolam o produto do seu alheio. São polos duas manhas de ser da mesma coisa.

E como as lhes sono ditadas pelas segundos, o codaco ao abrigo de qualquer perigo, enquanto persigue o primitivo, cumprir o operario invadir a ambulho no tribunal supremo da sua consciencia honesta, não se deixando, quando for nütz, dominar pelos preconceitos criados por uma civilisação iniqua.

On seremos bastante superiores para zombarmos de uns coisas metafísicas, ainda haja de melhor guarda das nossas granas, ou permanecemos eternamente es-ravos.

Si é a propriedade a causa de todos os nossos tormentos, por que razão havemos de respeitar os momentos em que as distâncias sob o sol posso insuportável! Não será muito mais natural que afremos por terra o fardo que nos esmagam?

Além disto este é o meio de luta mais pratico, porque levaremos o panico ás flíciras dos inimigos da Humanidade.

São praticos os anarquistas?

Frequentemente se nos dizem que a anarquia representa um ideal sublime, porque que para as luas da nossa época, para a vida quotidiana, nada de práctico apresenta. Elha requer, dizem, homens melhores que os que vivem hoje e pra esta razão elle escapa os assuntos da vida presente. Antes se disse o mesmo dos republicanos, mais tarde do socialismo em geral, dissesse-lhe de anarquia que é sempre de todos os partidos que rompam com as velhas tradições e avancem sobre o futuro.

O facto é que a anarquia representa uma nova concepção da natureza e, por conseguinte, da política, da direito, da moral e ainda das simples relações humanas, de uma resposta muito distinta das que deram até hoje todos os partidos políticos, inclusive o socialista, que continua, contudo, satisfazendo-se com as chôchicas da metafísica e satisfazendo-se com as superfícies do passado. E' natural tambem que em todas as questões económicas e politicas e mesmo nos intimos detalhes da vida diária, a anarquia proceda de uma forma propriamente de separar de todos os demais.

Sabemos que o novelista russo Tourgueniev, que era filósofo ao mesmo tempo que um dos maiores novelistas do seculo, piuttosto em sua novela "Pau-

e-filhos" o tipo do nihilista, leia-se o "revolucionário", Bazaroff. Pois bem: depois de haver escrito esta novela, conseguiu a escrever um livro de registro dos acontecimentos, com o nome Bazaroff, no qual tratava, sob o ponto de vista do nihilista, todos os factos salientes da vida politica, social e artistica da Europa. E' evidente que em cada fatto grande ou minimo, a apreciação de Bazaroff difere da apreciação de todos os seus contemporaneos, elle, que havia lancado aquelle atrevido repto a si só: "Dou-lhes tres dias para que me visem".

Na realidade, os tres dias eram mais de trinta e cinco anos.

Deixei de lado o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

Na realidade, o que é de resto da sua concepção.

tes do fim de seculo não haveria na Alemanha mais que "radicos moderados", reunidos sob a bandeira do partido da democracia social? Hoje é sei chefe Bernstein, quem repeate o que já disse.

Charo está que ninguem em 1863, dentro da International, podia imaginar que os operarios de um só golpe de vista, compreenderiam a força imensa que possuem nos assuntos internacionais e que se desembocariam dos prejuizos nacionais. Dezena e cinco annos são muitos annos na Europa, e não podemos calcular onde ficariam os si durante esse tempo os forças intelectuais dos partidos socialistas, houvessem feito uma propaganda activa no sentido das greves e da luta económica.

Si no vez de propagar utopias desejadas de todo o sentido práctico sobre a conquista do Parlamento por meio de uma submissão propia de rebeldes e de cunhavos eleitorais, os socialistas das nações houvessem organizado uma série de greves parciais e contra encruzados, não obstante o perigo se a todo manifestação de guerra, secundando a obra dos verdadeiros revolucionarios, hoje seria já impossivel as matanças.

Não tememos debaixo de todos os sentidos; dissentimos um a um todos os pontos de vista da sociedade e política destes trinta, ou quarenta annos, e veremos que o partido que tem mostrado mais senso práctico e que mais influencia ha tido na marcha dos acontecimentos, principalmente em França, tem sido o *partido anarquista*. E se comprende que assim seja. Elle não nasceu no gabinete do salão, nem se tem alinhado de divagações metafísicas; nasceu na rua, na oficina, na armazem, na fábrica, e a alinhou das unicas sciencias exatas: as sciencias naturaes e materialistas modernas.

Pedro Kropotkin.

Os predoses românticos isto, multilharas, estes si, as terras, as horas, os sonhos, as risadas, as lágrimas, deixando ao poço que os sustenta, a miseria, a ignorância e o trabalho; nestas frevas, nunca haverá esperança; nem anotam-se os odios, preparam-se as refezes; depois chega a ocasião e executa-se a lei: aparece a obra hedionda de algues e demônios, e o homem só aparece para morar, ou para morrer.

L. Aimé Martin.

LEI INQUA

Art. 2º — São causas bastante para a explosão:

§ 3º— Os interesses da alta politica, concernentes à ordem e à segurança publicas.

Chego hoje finalmente ao círculo da questão. O repto que se ensina nos ensinamentos preparando o bate que ha de ferir o traumato incerto, também deixando ao poço que os sustenta, a miseria, a ignorância e o trabalho; nestas frevas, nunca haverá esperança; nem anotam-se os odios, preparam-se as refezes; depois chega a ocasião e executa-se a lei: aparece a obra hedionda de algues e demônios, e o homem só aparece para morar, ou para morrer.

E sucede absolutamente o mesmo em todas as demais questões. Ha trinta e cinco annos que num dos s. e m. Congressos a International disse que não havia mais que um meio de impedir as guerras, e este era a declaracão duma formidavel greve internacional.

Qüerei dizer que a anarquia representa uma nova concepção da natureza e, por conseguinte, da política, da direito, da moral e ainda das simples relações humanas, de uma resposta muito distinta das que deram até hoje todos os partidos políticos, inclusive o socialista, que continua, contudo, satisfazendo-se com as chôchicas da metafísica e satisfazendo-se com as superfícies do passado. E' natural tambem que em todas as questões económicas e politicas e mesmo nos intimos detalhes da vida diária, a anarquia proceda de uma forma propriamente de separar de todos os demais.

E' natural que a anarquia, perguntada sobre as questões da vida, da historia, da economia politica, do direito, da moral e ainda das simples relações humanas, de uma resposta muito distinta das que deram até hoje todos os partidos políticos da International, que se apoderem dos burguezes ao intimirar-se da propriedade do borgo, feita pelos trabalhadores da Itália, a todo o comercio marítimo ingles. Basta a ameaça para assustalos, porque sabem quantas libras sterlinas sairiam de suas arcas si a ideia de borgo se estendes natos navios nas duas direves exteriores.

Ha outros meios? A democracia social ainda não propõe outro melhor? Quais são os utopistas que diziam como Engels e Iglesias, que "antes de conuir este seculo (era o passado, nadi o bem), a democracia social teria maior no Parlamento e faria a revolução social, ou nôs outros que lhes responderiam que estavam em erro, e que an-

tes se estabelece como causa bastante para a expulsa de estrangeiros os interesses da alta politica.

A constituição, num dos seus artigos diz claramente que nôs podem gozar de direitos políticos os brasiliros, inclusos os cidadãos naturalizados, que pelo facto da naturalização passam a ser tão bons brasiliros como qualquer natural do paiz e só uma excepção se lhes faz no uso das vantagens políticas: a eleição para o cargo de presi-

os operários poliam, só com o cruzar dos braços, matar à fome a burguesia, apenas para significar que os trabalhadores, tudo produzem e que a burguesia vive, como parásita, do produto do labor alheio; e depois, recabam-se por crer que realmente se os trabalhadores se pizessem d'acordo e suspendessem o trabalho, os burgueses capitalariam logo, ou cuão mortecaria, acozgaduamente de loma e liravam o mundo da sua presença sem grande barulho.

Mas a verdade clara e evidente é que se os trabalhadores se pizessem em greve e quisessem respeitar a legalidade, isto é, deixassem os burgueses tudo o que por lei lhes pertence, seriam eles, trabalhadores, que teriam de render, um morreiro de fome, muito antes que os patrões sentissem a fome de qualquer coisa—necessidade algo luta portante de proceder a imediata expropriação e comunicação pelo menos dos gêneros alimentícios, e por conseguinte conflito inevitável com a força armada que defende a propriedade dos senhores. Até na prática, como já sucedem várias vezes, a autoridade temendo que os grevistas atentassem contra os direitos dos patrões, torna a iniciativa da violência e corte a questão com fusilaria e prisões.

E' pois claro que se deve ou estar decidido a lutar se e por isso preparado para o fazer com vantagem, ou resignar-se a ser o eterno lutado.

E não é afinal verdade que as armas aperfeiçoadas, de que elas disparam, tornam invencíveis os governos. Basta que os revolucionários saibam adaptar a sua tática às condições presentes. E certos factos contemporâneos mostram que se a autoridade fica facilmente vitoriosa nos conflitos com o povo, não é porque é invencível, mas porque o povo em geral e os revolucionários em especial se deixam sempre colher de improviso pelas acentuações.

A primeira consequência que deriva do facto de força multiplicada dos meios repressivos dos governos, e que hoje, a não ser na casa dum concurso feliz de circunstâncias, não é possível a insurreição vitoriosa, se os que a desejam não estão para elle preparados. A rapidez dos meios de comunicação que permitem ao governo concentrar rapidamente as tropas nos pontos ameaçados, impõe aos revolucionários a necessidade dos grandes movimentos simultâneos. E para este fim os grandes greves, e melhor ainda as greves gerais, oferecem oportunidades.

As armas aperfeiçoadas impõem a necessidade de preparar meios capazes de lhes resistir. A química e a mecanica não devem ter progredido apena para os opressores.

Ha nua parte da obra que pode e deve ser feita pela grande massa; ha outra que só pode ser feita por grupos com tal propósito organizados e preparados com antecedência. As greves, a resistência às imposições governistas, o protesto contra uma injustiça que impressionou o público podem ser, ou pode fazer-se sem que sejam ocasiões para provocar o conflito com a autoridade e levar o povo à revolução. Mas para que este triunfo é bom que haja grupos que possuam armas ou saíam onde ir basculas; grupos que saíam, já pronto um plano de guerra e estarem preparados para o pôr em execução; grupos que saibam empregar oportunamente o ferro, o fogo, os explosivos; grupos que tenham as relações necessárias para alargar e generalizar o movimento; grupos que conhecem as moralas e os pontos de良心 dos officiários para proferir na ocasião propria imparcialidade se juntarem aos seus regimentos; grupos preparados para tomar todas as iniciativas que servem para interessar a massa do povo e para desorganizar a resistência governativa.

Visto que a guerra é necessária e inevitável não importa sobre as suas dimensões senão para prevenir venélas.

(De *La Revolución Social*, de Londres).

Tem razão de ser a autoridade? Sim! Pois a sheola é que deve reger os Estados. As coisas medias não servem.

Não tem razão de ser? Pois venha a liberdade, a anarquia.

Este é o dilema: liberdade ou tirania. Os que prediam a liberdade com a autoridade ou determinam o que ambos significam no povo. Dous forças que se rejeitam não podem estar juntas.

Como unir a agna e o fogo? A mesma impossibilidade existe em unir a liberdade e a autoridade.

Há que decidir-se pela liberdade ou pela autoridade, pela anarquia ou pela tirania.

Ser ou não ser.

V. GARCIA.

Pelourinho

A greve da fábrica "Bofim", que foi o acontecimento mais interestante destes últimos dias, para nós outros os operários que vivemos neste atrasadíssimo país, embora motivasse grandes desgraças não deixou contudo de trazer uma lição fecunda, muito digna de ser tomada em consideração por todo o operário consciente. E' que em todo lugar, e em qualquer momento que esses indivíduos farcantes, que se intitulam socialistas para conquistar um prestígio que o levante á uma cadeira do parlamento, se envolvem nos conflitos entre trabalhadores e patrões, terminam dando a vitória aos últimos com sacrifício dos primeiros.

A história da lutas operárias, é abundante de exemplos desta ordem, não seria mister reviver muito a memória para citar uma centena de factos, o fim dessastrado da greve geral da Bélgica em virtude da traição dos parlamentares socialistas, está muito recente para não ter fugido da memória ainda a mais curta. Fora, porém, tentar procurar exemplos que fortifichem as nossas afirmações, quando mesmo no Rio de Janeiro já tivermos dos mesmos homens que operaram para essa derrota

dos operários da "Bofim", amostra evidente de como eles consideram a solidariedade humana. Talvez os nossos compatriotas se recordem que, em tempos altos houve uma greve na fábrica da Villa Isabel. Esta greve devida á intervenção finesta do Centro das Classes Operárias foi derrotada em toda a linha, sendo despedid a uns dez ou doze companheiros. E não obstante este desastre patente, o sr. Leal da teve o desver de escrever pelas colunas de um jornal burguês, que *as opes a los obreros atyos dellez não são juis dizer noda*.

Mais tarde foi declarada a greve dos metalúrgicos; desastrosamente evocada os bons ofícios dos socialistas, houve longas conferências entre os capitais e a diretoria daquela Centro, e durante se algumas dias, e por fim foi terminada a greve, não conseguindo os operários mais alguma portante de proceder a imediata expropriação e comunicação pelo menos dos gêneros alimentícios, e por conseguinte conflito inevitável com a força armada que defende a propriedade dos senhores. Até na prática, como já sucedem várias vezes, a autoridade temendo que os grevistas atentassem contra os direitos dos patrões, torna a iniciativa da violência e corte a questão com fusilaria e prisões.

E' pois claro que se deve ou estar decidido a lutar se e por isso preparado para o fazer com vantagem, ou resignar-se a ser o eterno lutado.

E não é afinal verdade que as armas aperfeiçoadas, de que elas disparam, tornam invencíveis os governos. Basta que os revolucionários saibam adaptar a sua tática às condições presentes. E certos factos contemporâneos mostram que se a autoridade fica facilmente vitoriosa nos conflitos com o povo, não é porque é invencível, mas porque o povo em geral e os revolucionários em especial se deixam sempre colher de improviso pelas acentuações.

Com franqueza, isso é ser muito ridículo, e com plena consciência dum papel desastroso.

*

Entre tanto, recapitulemos os factos.

No dia 5 de corrente foi uma comissão de teles e redatores e mais uma delegação que fora imposta pela diretoria ao dirigente salário dos mesmos e empregados; esse ato era tanto mais revoltante, e porque tinha efeitos retroativos. Pôs bem, em presencia da comissão, o apontador Teléxio juntou a exhibir os seus gastos de valencia, recobrando-a desabondos e agrada-lhe a tiras de revólver. Deixou de lado o inútil no dizer os operários, recorriam medianamente desse facto alguma damais à fábrica. Estava, pois, declarada a greve. Cômo de costume, comparece em fogo a foga publica, efectuaram-se algumas prisões, a polícia fiz pressão sobre o espírito dos trabalhadores ali a destruir a fábrica, etc. Nada, porém, conseguiram obter as ameaças, a não ser o desmavamento dum pequeno numero de trabalhadores no dia 9 do corrente, certo e triste operário se subverteu num manifesto em que reclamava a volta á tabella antiga (o que, aliás, fora obtido), a demissão do apontador e a conservação de todos os operários que tomaram parte no movimento. Este manifesto foi apresentado á direcção por uma comissão de contra-mestres, também em greve; e a diretoria, arrogantemente, respondeu que se pretendiam considerar despedidos todos os signatários do referido documento.

Sciêntia de semelhante liberação, os operários estavam dispostos a levar a fábrica a seu termo, sem vacilações, e garantiram-se para a resistência necessária ao triunfo quando a intervenção do dr. Vicente de Souza, mistificador, que andou de acordo com o dr. chefe de polícia, segundo se despende das notícias publicadas pela imprensa burguesa, fez retuar a paz em Varsóvia.

Oxalá os operários, comprendiam com esta ligia triste, que nada tem a esperar do socialismo, ou autoritarismo. Ou o trabalhador resolve os seus negócios com o patrão diretamente, ou está entre siços sujeitos a derrotas dessa especie. Nada se pôs de esperar de quem está impregnado dessa gafira, que é a política.

Por que somos anarquistas

Companheiro: tens um cérebro, um coração, pulmões, olhos, membros; esses órgãos são necessários à tua existência; tens, pois, necessidade de servir-te deles; a cada um de teus órgãos só corresponde uma necessidade, que pode variar segundo o teu temperamento, e ja não se ouvem sangueiros em nervoso, ou que o cérebro onde vives seja mais ou menos caldo ou humido.

Queres que sejam essas condições, posto que a necessidade existe, acarrijo por inspirar teu temperamento, e só a possibilidade material, moral ou social existe para ti, te determinas a obrar e o acto se realiza: o acto é pôs, simplesmente a função que se cumple, a tendência a viver que se acordou a certas condições. Em outros termos: são condições orgânicas, climáticas e sociais que determinam cada um de teus actos, e por consequência o exercício e a actividade dos teus órgãos.

Quando este exercício é normal e está actividade não está dificultada, quando tens sengue eira-sa-sim obstáculo, tens pulmões respiram á sua vontade, tens cérebro pensa livremente e podes desejos e, por consequência tua vontade, então é livre, obras no sentido dos teus instintos, das tuas necessidades, da tua vida, sentes a alegria de viver.

Quando, pelo contrário, não te é possível exercer normalmente os teus órgãos, então perdes a tua liberdade, e dizer, tua possibilidade de obrar conforme a ti mesmo; sentes dor, estrondo e miseria.

Como vés, podes ser os instantes da tua vida em que sejas livre, ande a tua actividade não seja dificultada, seja pôs força em a necessidade de assegurar o alimento, seja pela resistência da tua

família ou pelas opiniões da sociedade, seja pelos teus temores, tens deveres ou tuas preocupações. Eis aqui porque sóis desgraçados! Eis-me por que sou anarquista!

Anarquista, sim; porque quero desenrolar as tuas faculdades, ten coragem, ten cerebro, para que possas amar, pensar, e imprender, espargir a tua actividade e ser cada vez mais ditos.

Anarquista, sim; porque quero romper as tramas que se oponem á tua liberdade, precedentes da sociedade, da moral e da religião.

Companheiro, quer e aprestar a tua liberdade. Processo é que compreendes que o que te dificulta a tua liberdade no primeiro tempo não são as preocupações e as erros que te foram impostas. E sim, diz-me; é livre de obedecer aos teus desejos de haverem em um momento dado, se creis que o infarto não ressarcido aquela que não obtiveram a grata divisa dos surtamentos da grava?

Não é verdade que se é de temperamento robusto, tens desejo poder fazer te espucar o teu temor, porém, uma vez comprido o acto, satisfacto o deseo, fica-te a amargura dos remorsos. Também os costumes impedem a tua liberdade; muitas vezes te vistes com intento de obstar, p'ra o teu temor da opinião da teu retido, e te vistes obrigado a escolher entre o teu desejo, entretanto no caso precedente, o desejo venceu, tens sacrificado deixa's te o pezar e o sofrimento de teres obolido; se a tua liberdade é a triunfante, ficas a te o sofrimento do desejo não sacrificado. Por ultimo, que difere a tua liberdade é o estado social, fundado sobre a lei, quer dizer sobre a ideia de dever e da obediencia. O principio da autoridade, princípio inviolável; e o princípio da necessariamente contra a mal tendências divulgadas que causa uma dor tanto mais viva quanto maior é a oposição entre a lei e a tendencia.

Pois que todas essas frevas te fazem sofrer não é verdade que tens razão de querer aniquilar-as? Para isto preciso em primeiro lugar, combater a preocupação e dizer a todos, como te digo a ti mesmo, não aceitas nem impões nenhuma ideia desse tipo; nem vences nem venceiras verdadeira; limita-te ao teu efeito imediato, veramente demonstrada, á observação exata, á experiência rigorosa.

Preciso depois combater os costumes que nos habituam a ver na liberdade um motivo de servilismo, na educação um meio de subjugarnos a servidão. E' preciso também destruir a disciplina, tanto se te obriga a ser servidor como se te lava a ser amo, em todo caso encravo de uma lei admitida.

E' dizer, combater a preocupação, o costume e a lei ou seja a autoridade, obediencia, da sua tripla forma intelectual, moral e legal. Com esses costumes poluirá ainda que lentamente, suprir todas as causas da tua miseria e conquistar a tua liberdade.

Sei, companheiro, que amas profundamente essa liberdade que te consentiu viver, gastar a tua vida e ser rico de açucá e de felicidade; porém tens medo de novo; te lembras das tuas misérias passadas e tens desconfiança. Considera que podemos desconfiar de mim se te pedisse algo; por exemplo, um voto, um franco, ou uma ecclissação a troca de minhas ideias: p'ra mim, na te peço, o que é para mim querer voltar ás sociedades bárbaras quando reinava em todo o seu horror o direito do mais forte. Si te ensinaram o contrário, mentiram, pretendiam enganar te porcas si te temho dito: "Nós sós servidores, subleva-te contra a autoridade, deserta-a tua energia", digo-te também: "Nós sós amos, nem impomos a ninguém a tua propria vontade". Assim, pois, venha sempre ao lado do mais débil e do opresso. Enganam-te não tens deixa's dividida; mas ainda, partindo desse menter, aprovavate-se de que tu ignoras, te atemoriza a dizer-te que son um rebeld, um perturbador, um homem de violencia.

Um rebeld! Sim, companheiro, eis me rebaldo contra todas as misérias, contra todas as injustiças, contra todos os vergonhos da sociedade!

Sim esse resultado possido de indignação quanto vides que não tem pão, mulhers que choram e homens que agonizam sobre os seus mizeráveis corpos.

Um perturbador! Não sei que ideia tens da ordem, ponho, desde logo, te engranha se eres que a obram actual e conforma com a felicidade, com a liberdade e com o progresso. Não haves falar diariamente de crímenes e de delitos? Não vés que os teus miséraveis ti rodam? Não lis as tuas notícias de matanças organizadas na China ou na África? E' acto esse orden o que queres conservar? Por minha parte a detesto como um regimento de forças e de violencia, e como tal o detesto e o condeno!

Um homem de violencia! Quando um ser está oprimido, como livrará da tirania sim, por um esforço de si mesmo? Qual o opriimido, cansado da opressão, não tem recordado á rebeldia? Demais, que direio se me accusa de violento quando fronte de mim acham-se os causantes das inumeráveis victimas da Inquisição, das Cruzadas das guerras religiosas, do Terror roxo e do Terror branco, da Santa Aliança, e das guerras coloniais e da força armada em geral?

Um utópico! acorremos. Sim, por termos as iniquidades, as desordens e as violencias; diminuir o fardo pesado de misérias que levam as costas; isso é o que se considera como utopia na hora presente! Quão profunda tem de ser a miseria para chegar a tal estado!

Entre em ti mesmo, companheiro, e pergunta-te se será possível viver sem ser escravo ou timido. Se não o eras não és logico e enigma mesmo possuindo de laido dos opressores; porém, se eres na possibilidade de viver livremente, ainda que só seja por um momento, como poderás crer impossivel para os outros o que é possível para ti?

Corre para ação, faz obra de iniciativa, combate as tuas preocupações e das pessoas que te rodeiam, a emancipação de cada um face possivel de Guyan; Se queres viver, sé forte, sé grande, sé energico, semia a vida e a felicidade no teu redor; cada vez que vejas uma infelicidade na vida, uma mentira na tua, ou, um soltramento imposto por um homem a outro homem, rechaza-te contra a mentira, a injustica e a dor. Luta pela verdade, a luta é a vida, e cada vez que tensas lutado haverá vida, e, por algumas horas desta vida grandiosa evitarás annos de perdação, na podridão desse abominavel pantano social. Luta para permitir a todos viver essa vida rica e gloriosa, para destruir e aniquilar as misérias e baleeiras da nossa sociedade, para que todos gozem da felicidade que anhelou para ti.

V. Henry.

Notas e Factos

Uma comissão de empregados de padaria, composta dos sras. Caídio, José d'Oliveira, Jérônimo Belo Ribeiro e José Luiz Alves, promoveu no dia 11 do fluente, às 5 1/2 da tarde, uma reunião da classe para o fim de promover um protesto de solidariedade em favor do fechamento das padarias nos domingos. A reunião efetuou-se na sede da Sociedade Protetora dos Empregados do Comércio, sita á rua de S. Pedro n.º 152.

Estiveram presentes muitas pessoas, que foram prestar o concerto da sua solidariedade.

Companheiros da "Gréve"

Saudações.

Alguns companheiros de trabalho de Manuel Tirado (o operário que se machucou perdendo um dedo da mão, numa fábrica), lendo *A Gréve* e achando ali o que diz respeito a elle: disseram que esse operário, essa vítima de hodierna sociedade é um vagabundo.

Ora, diga eu, si esses pobres companheiros souberem que os vagabundos não dão motivo de ser assim victimas do capitalismo, não diriam isso; mas, sim, todos de acírdio podiam unir-se e puramente defendê o e da saudia feror do nefasto régimen imperial.

Não se lembrem que ou por uma crise de trabalho, ou que sejam querer que sejam os motivos, noutra occasião se podem actuar sem trabalhar e viram também a ser vagabundos?

O conselho que eu lhes posso dar, a esses nossos companheiros inconscientes, é que estudem, aprendam a analisar a podre sociedade em cujo seio vivem e depois venham confraternizar connosco.

G. FRANZINI.

Movimento Social

RÚSSIA.—A propaganda anti-militarista, graças á grande atividade da eminente pensador Léo Tolstoi, consegue a estender-se na vasta região do império e a impressionar fortemente na alta esfera. Na Finlândia, produz se uma dissensão contínua de soldados e uma resistência constante dos conscritos. Apesar da nata se apresentar para o serviço. Interrogados sobre a causa de recusarem-se a ser soldados, respondem: "Nós não somos assassinos, nem sentimos necessidade de nos batalhar, mas combatemos contra os nossos irmãos do outro lado do fronteira. Bata se quem quiser, mas com a propria pelle." E' precisamente na Finlândia que, o anno passado, sobre 26.284 concursados, somente 11.486 se apresentaram. Foram estabelecidas medidas represivas, porém deram pessimo resultado, não fizeram sinal de tornar maior a dissensão e a resistencia.

Uma grande quantidade de blindados já incendiados nos batalhões foram dispensados como soldados inúteis, por não terem de modo nenhum se prestado ao exercicio das armas. Este anno se nota uma abstenção geral. São pouquíssimos os blindados prontos para as armas. Só continua assim, a Russia ficará sem um soldado.

*

ALEMANHA.—Deste paiz, temos notícia de um boato original: um general de divisão, incomodado porque nas salas de reunião das cervigarias se ajeitam os trabalhadores para celebrar suas reuniões, amaga com ordem aos seus subordinados que não se refresquem nas cervigarias em que estas reuniões se verificam. Era o que nos restava ver: a introdução do boicote na ordem-nanza.

*

ITALIA.—Em toda a parte se nota um grande despertar na massa obrreira, principalmente na região meridional—Sicília, Calábria, Basilicata, Puglia e Napolitânia. Principia-se a ocupar se da questão social e organizar-se seriamente. A escala de propaganda perpetuada pelo companheiro Pietro Gor, obteve grande sucesso. Onde não predominava senão o espírito religioso, ergue-se ulíva e entusiasma a voz do anarquista. Nos vastos salões em que efectuam suas conferências o nosso companheiro, o publico se apinhava atento as brillantes dissertações sobre a anarquia e prorrumpia em frenéticos aplausos.

Em algumas de suas conferências, os socialistas contradizem: socialistas que tentaram obter uma vitória, mas sempre foram derrotados. Muitos destes adversários simpaticaram-nos ideal, exposto com simplicidade e clareza, e podemos hoje considerar os companheiros, porque já lutam no nosso lado. Em Roma o elemento anarquico é febril; não ha um momento de repouso. Em toda

a parte da cidade realizam-se conferências, discussões, contradições, agitando no elemento operário que simpatiza quasi exclusivamente com a anarquia.

Em Ancona, Livorno, Firenze, Speria, Piza, Carrara, Genova, em Ragusa como em Milão, recrudesse a propaganda. Os socialistas perdem cada vez mais terreno.

O Grito della Folla e a Armonia são continuamente sequestrados.

*

INGLATERRA.—Notícias recentes, participam que a greve dos maquinistas da Clyde, já terminou, uma vez que a luta contra a companhia burguesa era uma rebeldia contra os chefes socialistas, porquanto estes dedicavam o tesouro formado pelas quotas de resistência a fias eleitorais.

*

FRANÇA.—A *Petite République*, órgão do partido socialista Jaurès, continua em propaganda contra a Confidencial Geral do Trabalho, e contra o Congresso Operário de Montpellier. Si serve de todos os meios infames, para de molhar todo o trabalho encorpado a que os anarquistas deste país tem consagrado toda a sua atividade;

Do Voz do Povo extraiemos o seguinte:

“Os trabalhadores reunidos na Grande Sela da Bolsa do trabalho de Paris, a 1º de maio, sob os auspícios da União Sindical do Sena;

Considerando que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra delles mesmos;

Considerando que tornam absolutamente inúteis os esforços do reformismo dentro da legalidade, visto como tem deixado, há tantos anos, os operários na mais miserável expectativa;

Decidem, por unanimidade, empregar uma campanha de propaganda com o fim de impor, pela ação directa, a partir de 1º de maio de 1907, o sistema das tres fases, decretando a Grève Geral naquela data si for possível;

Declaram, ainda mais, mandar todos seus movimentos econômicos *já de fato* a ação política;

Considerando que o *Manuel do Sindicato* tem por objecto a propaganda indispensável no exercito da solidariedade da emancipação proletária... decidem ram-se solidários com os autores do dito manual.

Levantam a sessão gritando:—“Viva a Grève Geral”;

*

ESPAÑA.—No Congresso operário que a Federação Regional acabou de realizar em Madrid foram tomadas importantes deliberações que muito honram aos seus representantes. Pela maioria dos trabalhos feitos, se ve que não foi este o reunião, dando os operários ali presentes, por esta forma, um edificante exemplo de conduta e ponderação. Na impossibilidade material de transcrevermos para as nossas colunas quanto ali se resolvem, destacamos alguns trechos que mais interessantes se nos afiguram. Desta forma, sem prejudicar a outras questões de igual importância, não passaremos em silêncio sobre tão notável acontecimento.

Foram aprovadas as seguintes medidas:

“Conveniente de levar a educação socialista e a propaganda de união e solidariedade internacional às regiões minérias, fábricas e agricultura. Resolvem-se costear comissões de propaganda, que percorram as regiões onde o camponês, o mineiro e o trabalhador das colônias fabris esteja em melhores condições, segundo juízo da Oficina Regional, depois de adquiridos os dados necessários para terminal-o. Além da nomeação destas comissões, sobre o objectivo indicado se farão publicações dedicadas exclusivamente ao camponês, ao mineiro e ao trabalhador rural.

“Atitude que deve manter o proletariado ante os males do militarismo... Convém-se em que para evitar os males do militarismo se possa acudir em absoluto os exercícios, educando nos meninos e as mulheres no sentido de que todos os homens são irmãos; é preciso para isso propagar a fraternidade dos povos e das raças, renegando o barbáro e cruel sentimento de patria que inclui a que os homens se matem uns aos outros só por haverem nascido em diferentes países. Orientando a propaganda e a educação neste sentido, se acelará com o patriotismo e como consequência com o milícia.

“Abolição do trabalho da mulher no campo, fábricas e oficinas... Recomendam-se a complexidade do problema e a dificuldade de resolver-o em absoluto, nesta sociedade, baseada na exploração do homem pelo homem, o escasso jornal do pai e do marido, obliga os a levarem no campo, à fábrica e às oficinas, à sua mulher e a seus filhos; porém se necessitam como um dos meios mais fieis e práticas para lograr aquelle propósito, a elevação do jornal da mulher e da criança à altura do jornal do homem. Desta sorte, o capitalista não preferiria as mulheres aos homens nestes, aumentados os seus vencimentos, poderão conservar os filhos ao seu lado etc. que, todavia trazem no quarto de um ano. Mas convém não olvidar, que a si a mulher resuscita-se ir ao campo, á oficina e a fábrica, o burguez se veria obrigado a largar mão dos homens em seus negócios e explorações. Todo é questão de resistência e de compreender que a família não melhorará enquanto o pai, a esposa e o filho, gabenem o que poderia ganhar somente o pai, se todos os trabalhadores compradessem esta verdade e se unisse para defendê-la.”

“Necessidade de propagar a greve dos jiquilinos, Juizada a ideia em La Lluna, onde pela acumulação dos operários que acreditam no disque de Gibraltar, os proprietários abusam miseravelmente de tal excedente, mantendo o preço das casas de um modo fabuloso, fui recolhida como simpatia pelos delegados e pelo público a quem tociam as consequências da exploração que exercem os senhorios com sua indústria; aceitando-se a ideia de rebatalhar e sempre desse esta verdade o se unisse para defendê-la.”

“Necessidade de propagar a greve dos jiquilinos, Juizada a ideia em La Lluna, onde pela acumulação dos operários que acreditam no disque de Gibraltar, os proprietários abusam miseravelmente de tal excedente, mantendo o preço das casas de um modo fabuloso, fui recolhida como simpatia pelos delegados e pelo público a quem tociam as consequências da exploração que exercem os senhorios com sua indústria; aceitando-se a ideia de rebatalhar e sempre desse esta verdade o se unisse para defendê-la.”

xar os preços das alugueres a razão de 50 %, porém se esquece-se que o ultimo resultado da orientação deve ser a abolição da propriedade individual.

“Deve ser internacional a ação económica dos trabalhadores.” Acreditam-se que deve ser internacional, porque internacional são os males que affligem os trabalhadores, sejam quais forem as formas de governo; porque internacionais são os interesses do capitalismo e porque o sentimento de fraternidade universal de todos os operários assim o requer.

“Vantagens que a solidariedade oferece aos trabalhadores como arma de combate moral e material. Consideram-se que em que haja solidariedade é o meio mais formidável para vencer nos exploradores da classe assalariada e que amanhã será a base da sociedade futura.

“Convém continuar considerando o 1º de maio como festa do trabalho.” O Congresso resolvem que não se pode celebrar nenhuma festa do trabalho enquanto o trabalho seja, como hoje, estigma de escravidão.

“Concede o Congresso em fazer uma ativa campanha em favor dos operários presos por questões sociais em Badajoz, La Lluna, Ciudad Balaguer, Muchona, Juneda, etc.” Afirmativamente foi respondida esta pergunta, entendendo se os delegados no sentido de pedir as suas respectivas sociedades a organização de *meetings* em prol da liberdade de todos os operários presos por incidentes ocorridos nas lutas que sustentam os escravos contra os senhores.

*

PORTUGAL.—A greve geral que se depara neste país é uma prova cabedelo do incômodo que tem trazido as idéias emancipadoras.

A nós que subimos a propaganda indiscutível e salutar que agita os operários que ali sofrem a pressão revulsiva do capitalismo, não nos surpreende o acontecimento. Mas aquelas que, por ignorância ou inconsciência, nos chamam de “greve geral”, se julgam imediatamente muito sábios da situação, talvez já começam a compreender que não está muito longe a queda do seu pedestal ignorantista.

“A consciência humana principal a despirar, as vicissitudes já sentiu o dever de sacudir o jugo territorial que nos opriu.”

Inde, os governos mandam espingardear o povo na estrada, os soldados assumem o papel daquele mais doidos do carreiros. Na sua orgulheira insultam os operários, não vendo que apenas fazem cair a audácia dos fundos e os seus próprios timóteos. Insensatos! Procuram afastar a liberdade no sangue e não se lembram que em quanto houver um coração sincero, ella sobreviverá!

A greve principal pela etase dos trechões do Porto, que reclarimava aumento de salário, pouco depois os chapéleiros literam causa contum. E como os patrões arrogante e ressentem atender à reclamação, reuniões e reuniões num belo impulso de solidariedade operária generalizando-se o movimento à fábrica de conservas do Algarve e diversas outras corporações operárias. Como se pode colegir das notícias incompletas que chegaram ao conhecimento, o movimento é bastante sério.

*

AUSTRALIA.—Neste país, a despeito de ser tão novo, criado uma greve importunissima. Numas regiões onde o camponês, o mineiro e o trabalhador das colônias fabris esteja em melhores condições, segundo juízo da Oficina Regional, depois de adquiridos os dados necessários para terminal-o. Além da nomeação destas comissões, sobre o objectivo indicado se farão publicações dedicadas exclusivamente ao camponês, ao mineiro e ao trabalhador rural.

Nos a greve se dá o seguinte ensaio. O governo anuncia que para substituir os mequinhas em greve recebeu a oferta dos serviços de dezenas de estabelecimentos.

Autos assim: “Essas ações das eilos financeiros do futuro são previstos e defendem seus futuros privilégios, defendendo os privilégios actuais.”

As situações francesas são as melhores.

*

CANADA.—Pelos ultimos notícias que obtivemos de fonte insinuata, a greve dos operários do porto de Montreal, a qual já faz alguns dias foi declarada, tem tomado graves proporções: os grevistas lutavam contra os esquifes e os soldados, que, entretanto, não impõem o incêndio da carga destinada ao *Alexandria*, que ficou quase completamente destruída; levantando-se os ei vadios do ferro carregando qualche quilo de propaganda libertaria, para que o *Canadian Pacific*, pela intervenção dos marinheiros da esquadra.

*

E. UNIDOS.—Confirma noticia de New-York, os secretários da Associação internacional de operários em construção de materiais em ferro para pontes e edifícios, declararam que a greve dos soldados a esta organização, pada muito bem proporcionando os marinheiros estes, aumentados os seus vencimentos, poderão conservar os filhos ao seu lado etc. todavia trazem no quarto de um anno. Mas convém não esquecer, que a si a mulher resuscita-se ir ao campo, á oficina e a fábrica, o burguez se veria obrigado a largar mão dos homens em seus negócios e explorações. Todo é questão de resistência e de compreender que a família não melhorará enquanto o pai, a esposa e o filho, gabenem o que poderia ganhar somente o pai, se todos os trabalhadores compradessem esta verdade e se unisse para defendê-la.

*

CHILE.—A noticia, inserida num telegrama da imprensa burguesa, de haver recrudescido a greve de Valparaíso, veio mais uma vez provar que não é fácil de extinguir, como julgavam os governos, as insurreições do povo, quando impulsionadas pelo sentimento de sua direitos. Foi declarado que a tropa do condado que dirige o Chile, fisca os cento e cinquenta mil comandantes nossos—coisa notável!—no momento preciso em que a burguesia celebrava em festas pomposas a

fraternidade sul-americana, representada na esquadra brasileira; conquanto momentaneamente fossem derrotados, os grevistas não desesperaram da sua causa. A prova disso é a maneira como acaba de reviver ainda mais forte, provocando panico tanto no interior como no exterior.

Entretanto é possível que o capital da burguesia mundia force o estado, ainda conseguindo desta vez acabar a greve assassinando aos nossos companheiros; mas nem por isso conseguirem, se julgar vitoriosos os opressores. A História está se coligindo.

*

ARGENTINA.—Segundo podemos deduzir dum artigo firmado pelo grupo editor do nosso colégio *L'Avant*, o governo do tirano que impera na Argentina, já começa a temer as consequências dos seus excessos de autoritarismo. Depois de ter desenvolvido a mais torpe perseguição contra os nossos companheiros que ali preparam o advento do grandioso ideal de fraternidade e igualdade humana, servindo se para levá-los a cabo os seus negros designios duma loi infame, com o armo o servilismo dum parlamento colarado, o *cabine* geral princípio de perceber que, muito ao contrario do que esperava, a perseguição implacável, desenvolvida contra os anarquistas só serviu para fortificar-los, engrossando consideravelmente as suas fileiras. Pelo outro lado, a propaganda ativa desenvolvida na Europa, contra a miserável república, onde tanto abusos se cometem contra os operários, já começa de se fazer sentir na vida económica, produzindo sérias contrariedades à burguesia.

En vista de tudo isto, as autoridades daquela nação já não manifestam aquela angústia febril por servirem-se da exacerbação lei de exceção. Assim que se acham em custodia os nossos companheiros Moreira, Aleixo, Valenzuela e Getulio Botelho, os principais da *L'Avant* e o entro de *Proletaria Humana*, depois de tres dias incomunicável, foram posto em liberdade, fazendo-se-lhes a recomendação de “reprimir a linguagem ataques contra o presidente da república, ministros, chefes de polícia, etc.; anegando-se-lhes, em caso contrario de processar mais urgentemente”

“LA REVISTA BLANCA”

Esta esplêndida Revista principalizada em 1º de Julho, prima a publicação do importante drama de Federico Urías, intitulado “El Castillo Maldito”, que é a versão da tragédia clássica de Círculo, cujos personagens homônimos episódios pôde serem enunciados em castelos de Madrid, nos modernos imóveis e esplanadas, à sua feste se encontra o “Tenebris Portas”, tendente a ofender a Guardia Civil, instando malitia, que tanta sangue inocente ha hecho derramar solo para satisfazer os desejos do povo, digno de muita suerte.

O autor da referida obra é um dos sobreviventes de aquela simulação à fama festivo ocular e vítima de torturas de aqueles desalmados miseráveis. Foi expulso, pelo membro da junta do “Castillo Maldito” para que não se alastrasse a escândalo, limitando-lhe só a recomendar a todos os companheiros.

Em sua Administração, se recibem subscrições a “La Revista Blanca” desde esta fechada:

Condicionais 58000
Sencientes 36000

Pago adelantado.

Os compradores, que em a actualidad reciben la Revista Blanca, pagando monto de 58000 rs. no dia 1º de Julho proximo, no stendo em las condiciones antes explicadas.

Se regala a los interesados y los que deseen suscribirse, lo avisem con tiempo, para poder regularizar los pedidos.

E. PALACIOS.

LIVRARIA

Livros, Opusculos, etc., à venda na sua Redação

“Na Redenção do Campeste”, por A. Apolo. 100 rs.
“No Céu”, por E. Malateira. 100 rs.
“Almanaque da Revista Blanca”, anno 1906. 500 rs.
“Revista Blanca”, Madrid, assinatura semestral. 100 rs.
“Tierra y Libertad”, Madrid, numero. 100 rs.
“La Huelga General”, Ferrolana, numero. 100 rs.
“O Anjiz do Povo”, São Paulo, numero. 100 rs.

Est administración encarrega-se de mandar vir do Espanhol qualquer ouro de propaganda libertaria, pagando-lhe o que custar.

LISTA DE SUBSCRIÇÕES

Em caixa.	33600
T. Robles.	18400
S. Ribeiro.	28000
S. Botas.	25000
Um que quer.	5700
Antônio Escrivão.	48000
Antônio Gómez.	28000
Subscrição aberta na reunião do dia 17.	128000
T. S.	28000
Um companheiro.	15000
Antônio Moreno.	48000
T. Gómez.	18000
Bento O.	28000
R. B. Linda.	5000
Um que espera.	28000
Subscrição aberta na reunião do dia 24.	93100
B. Bata.	28000
Sabatini.	18000
Nicola Gimenez.	28000
Giro.	18400
Antônio Jurado.	28000
Pao T. Fernandes.	5500
H. Gracis.	18000
M. Perez.	28000
Uma caderneta de Theatro.	18000
Alphredo Messia.	28000
Santiago Patrón.	28000
I. A. D.	5600
Total.	1148200

GRUPO MIGUEL BACUNINE

Companheiros da “Grève” saído. Remetendo-lhes a quantia abaixo indicada, para ajudar a sufragar os gastos de publicação para a publicação da “Grève”. Façam o favor de publicar esta lista da forma seguinte.

José Rodrigues.

Hugo.

Olivera.

União Industrial.

O anjiz do Canavas.

Um enigma.

Recuado de Folchetto no café.

Resto do Almanak.

Total 128600

Da lista de subscriventes 1148200

Do Grupo Miguel Bacunine 128600

Total 127800

DESPESAS DO 35º NÚMERO

Tipografia 100500

Diversas despesas (selos, correio, etc.) 100000

Total 110800

Resolvemos publicar as listas de subscriventes atrasadas imediatamente para podermos marcar ao mesmo tempo a receção e a despesa; por isso, reproduzimos neste numero a lista inserta no anterior.

Expediente

O periódico *A Grève*, que se publica, quando é possível, pôs as suas colunas à disposição de todos os indivíduos solidários com os nossos principios. Os seus redatores traduziram os trabalhos escritos noutra língua e corrigiram os que vieram com erros de acentuação.

O periódico *A Grève*, que é o órgão legítimo das inspirações proletárias, publicará efetivamente uma crônica intitulada *Movimento Social*, onde mencionaremos todos os factos interessantes referentes ao movimento operário no mundo e principalmente, nesta capital: fundação de sociedades e grupos operários, criações de ligas de resistência, avisos de reuniões, etc. Pedimos, pois, a todas as sociedades que nos enviem todas as informações a respeito.

O periódico *A Grève*, que vem fortificando o espírito de rebeldia que nos levará ao triunfo das nossas aspirações, publicará sob o título *Proletário* todos os abusos, todas as perseguições, todos os atropelos policiais e patronais de que diariamente são vitimas os operários, nas usinas, nas fábricas e nas officinas. Os companheiros devem denunciar a esta redacção todas as injustiças praticadas contra os trabalhadores.

Fazemos um caloroso apelo a todos os camaradas e amigos desta Capital e dos Estados no sentido de auxiliarem, na medida das suas forças, a manutenção do nosso periódico, que se publica imediatamente por subscrição voluntária. Ele, que não tem outra fonte de receita para a sua existência que não seja a contribuição espontânea e a venda avulsa que não de nenhum resultado, para tudo daquelas que se alem solidários com as idéias por elles desenvolvidas. É preciso, custe o que custar, publicarmos *A Grève*, o único jornal libertário que existe atualmente neste cidade, o maior centro operário do Brasil, onde aparece em apena tres periódicos de propaganda em circulação. Serei, realmente, fastidioso que os muitos companheiros domiciliados neste capital, não mantenham, num momento de lutas encarnadas como é este que atravessamos, o único órgão de propaganda e defesa dos nossos grandes principios. Si os nossos camaradas são solidários moralmente com a nossa obra, podem deixar de apoiarem o nosso periódico. Nós, os que prevermos um futuro melhor para a humanidade, daremos uma prova bem triste si não atendermos ao chamamento à luta que fazem os quatro cantos do mundo os nossos companheiros. Não vaclemos: a fraqueza, o renúncio, a incerteza são qualidades do covarde. A solidariedade internacional nos chama. A luta, pois,

* Pedimos a todos os camaradas, que ouviram o nosso apelo, para que o jornal seja já publicado pontualmente, que nos enviem as suas contribuições pecuniárias sempre nos tres primeiros dias de cada mês: a tipografia que imprime *A Grève* e bra adiantadamente a importância de cada numero.

Todos os grupos e camaradas, à quem remetemos passos do período, devem comunicar em tempo o numero de exemplares de que precisam, afim de regularizarmos a tiragem.

O nosso periódico não tem assinatura, sendo preciso que cada pessoa que desejar recebê-lo, pague.

O nosso periódico deve ser espalhado por toda parte, pois, queremos o convívio de todos os indivíduos que vivem, em que pensam.

* Desejamos ter em todas as localidades importantes do Brasil e nas capitais do estrangeiro um camarada que represente o nosso periódico, quer para cuidar da subscrição voluntária, venda avulsa, propaganda, etc., quer para cavar-nos uma cronica sobre o movimento social no lugar em que reside. Os camaradas que quizerem auxiliar-nos nessa empreza dirijam comunicações urgentes.

* Toda a correspondencia para o jornal deve ser dirigida à Direção e Redação, rua Gonçalves Dias n.º 67, 2º andar, Rio de Janeiro, (Brasil).

Insp. Praça da República n.º 56.